



“Foi perto do ano de 1973 que fiquei preocupado com meu contato quase superficial com a Bíblia, embora eu a lesse toda cada ano. Então decidi dedicar mais tempo à leitura da Palavra, mudando alguns métodos e procedimentos. Fiz a determinação de, com o auxílio de Deus, ler e estudar a Bíblia de manhã, depois de uma oração particular, como a primeira coisa do dia. Não penseis que isso é fácil de ser iniciado. Tive de me levantar muito mais cedo. Mas essa comunhão mais íntima e mais cedo com meu Deus tem sido proveitosa para minha vida espiritual. De muitos modos, eu me sinto espiritualmente melhor. Costumava deixar a leitura da Bíblia para o fim do dia, antes de ir para a cama, e, devo confessar, muitas noites nem mesmo podia ler um capítulo inteiro. Agora me sinto muito mais feliz, porque dei a meu querido Senhor a primeira e a melhor hora do dia”. — Revista da Semana de Oração, 1975, p. 18.



Jul/Ago78
Ano 44
Número 4

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

"A Palavra" 3

EVANGELISMO

1.187 Batismos em Bucaramanga, Santander,
Colômbia 5

O PASTOR

O Dever do Ministro e do Povo 6

De volta ao Diligente Exame das Escrituras 10

ARTIGOS GERAIS

Se . . . 16

Ernesto Loyd aos 98 Anos de Idade 17

"Ungindo-o com Azeite" 19

O LAR DO PASTOR

Parabéns a Você, Pastor! 23

NOTAS BREVES

24

Gerente Geral:
Wilson Sarli

Redator-Chefe:
Rubens S. Lessa
Redator:
Naor G. Conrado

Diretor:
Arthur S. Valle

Colaborador Especial:
Rubén Pereyra

Colaboradores:
Enoch de Oliveira
José C. Bessa
Alcides Campolongo
Pável Moura

Direção de Arte:
Erlo G. Köhler
Wilson F. de Almeida

Diagramação:
Eli Silveira Campos

Assinatura Anual:
Cr\$ 96,00
US\$ 6,00

Número Avulso:
Cr\$ 16,00
US\$ 1,00

Editado bimestralmente
pela Casa Publicadora
Brasileira, Av. Pereira
Barreto, 42 —
09000 - Santo André,
São Paulo.

Esta revista acha-se
registrada na DCDP do
DPF sob nº 899 — P.209/73

Todo artigo ou qualquer
correspondência
para a revista
O Ministério Adventista,
devem ser enviados para
o seguinte endereço:
O Ministério Adventista,
Caixa Postal 07-1042 —
70000 - Brasília — DF.

“A Palavra”

Tudo teve seu início com a Palavra. “Ele falou e tudo se fez, mandou e tudo apareceu”. “Pela fé entendemos que os Mundos foram criados pela PALAVRA DE DEUS”. “E disse Deus . . .” Ele ia falando, e pelo poder de Sua fala, de Sua PALAVRA, os céus iam ficando pontilhados de Mundos, de Astros, de Planetas, de Constelações e de Galáxias. “E disse Deus . . .” Ele ia falando, e pelo poder de Sua fala os mundos ficavam cheios de luz, de vida animal e vegetal. Falava, e por Sua *Palavra* trazia tudo do nada. Tudo veio à existência pela *Palavra* e tudo continua a existir pela *Palavra*, pois o Supremo Criador é quem está “sustentando todas as coisas pela *Palavra* de Seu Poder”.

Essa *Palavra* deve ser tudo na vida de um ministro de Deus. Ela é a luz que ilumina para a Eternidade. É a espada que penetra e corta. É fogo, é alimento, é espírito e é vida. A Palavra é o martelo e a bigorna em que se despedaçam todas as filosofias humanas. “Toda a Palavra de Deus é pura”. Escondia-a “em meu coração, para não pecar contra Ti”. E eles “venceram pela Palavra de seu testemunho”. Quão íntimo deve ser nosso relacionamento com a Palavra do Deus vivo!

As Bênçãos da Palavra

“Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras . . .” “Sendo de novo gerados, . . . pela *Palavra* de Deus, viva, e que permanece para sempre”. “Minha mãe e Meus irmãos são aqueles que ouvem a *Palavra* de Deus e a executam”. É, pois, através do estudo e da obediência à *Palavra* que estamos em afinidade maior com o nosso Deus. “Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à Sua *Palavra*?” “O céu e a Terra passarão, mas as Minhas *palavras* não hão de passar”.

Satanás e a Palavra

“Da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás”. Satanás investiu contra a Palavra de Deus. Semeou dúvidas e desconfiança, lançando uma contradição. “É assim que Deus disse: Não comerás de toda árvore do jardim?” Satanás fez uma adição contraditória ao que Deus havia dito, e com apenas uma

JOSÉ C. BESSA
Associação
Ministerial da
Divisão
Sul-Americana.

palavra — com apenas um NÃO — conseguiu enganar a Eva. “Certamente morrerás”, disse Deus. “Certamente NÃO morrerás”, disse a Serpente.

Através dos séculos, tem sido o objetivo do inimigo diminuir a importância da Palavra. Disse Jesus: “Ouvindo alguém a Palavra do Reino, . . . vem o maligno e arrebatou do coração o que foi semeado”. “A semente é a Palavra de Deus”.

Muitos livros por aí contêm textos bíblicos, mas parecem ter vindo do inferno. Agentes do inimigo continuam falsificando a Palavra, adulterando a Palavra, invalidando a Palavra; e, para sua própria condenação, há os que torcem a Palavra.

“E Crescia a Palavra”

A igreja primitiva centralizou sua atividade na Palavra. “E crescia a Palavra de Deus”. “A Palavra de Deus crescia e se multiplicava”. “Assim a Palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia”. Os pregadores e os membros da igreja depositavam fé e confiança na Palavra. Divulgavam a Palavra. Pregavam a Palavra. Ensinavam a Palavra. Davam testemunho da Palavra, a tempo e fora de tempo. À meia-noite, num cárcere Paulo e Silas “pregaram a Palavra”. Eles oravam para poderem pregar a Palavra com liberdade e ousadia. “Os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a Palavra”. “Ajuntou-se quase toda a cidade para ouvir a Palavra”. Recebiam de bom grado a Palavra. Examinavam cada dia as Escrituras, sendo por isso considerados nobres cristãos.

Apolo era homem “poderoso nas Escrituras”. E Paulo “entregou-se totalmente à Palavra”, ali permanecendo um ano e seis meses, ensinando entre eles a Palavra.

Prioridade

O Crescimento, a Explosão, a Dispersão e a Penetração alcançados pela igreja primitiva devem-se ao fato de darem prioridade à Palavra. Eles estudavam a Palavra. Pesquisavam a Palavra. Pregavam a Palavra, oravam pela Palavra e, mais ainda, viviam o que a Palavra ensinava. Prioridade ministerial! Prioridade pastoral! “Não é razoável que nós (os ministros, os pregado-

**De Coração
a Coração**

res) DEIXEMOS A PALAVRA DE DEUS e sirvamos às mesas". A Palavra era o centro da vida da igreja. A Palavra era o que de maior, de melhor e de mais importância havia para os pregadores da igreja. Eles davam prioridade à Palavra do Deus vivo.

"Mas nós perseveraremos na Oração e no MINISTÉRIO DA PALAVRA". O Ministério da Palavra, o estudar a Palavra, o pregar a Palavra publicamente e de casa em casa era uma tarefa intransferível e prioritária. Outros que não eram ministros, outros que não eram pregadores cuidariam das mesas, cuidariam das viúvas e dos pobres. Outros cuidariam das atividades seculares e materiais da igreja; outros cuidariam das construções, dos orçamentos, etc. Não é razoável deixar a Palavra!

"Que Pregues a Palavra"

"Assim será a Palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei". "Cooperando com eles o Senhor, e CONFIRMANDO A PALAVRA" — o compromisso de Deus com Sua Palavra.

Na ordenação, ao sermos investidos de autoridade eclesiástica, somos aconselhados a pregar a Palavra e somente a Palavra. O Espírito Santo nada tem que ver com meu ministério, com minha pregação quando me levanto ante uma congregação e não prego a Palavra. Quando falo de mim mesmo, o Espírito ali não está.

Deus tem um compromisso com a Palavra. Deus trabalha através da Palavra. O Espírito atua através da Palavra. Quantos cultos há que não possuem a expressão do Espírito, porque a Palavra é desprezada. Quando, em visita aos lares, deixamos de ler a Palavra, de exaltar a Palavra e de dignificar a Palavra, estamos empobrecendo as ovelhas do rebanho.

Prezados ministros, Deus tem um compromisso com Sua Palavra. "Sobre Tua palavra, lançarei a rede". "Como crerão, se não há quem pregue a Palavra?"

A Palavra de Deus está arrolada como importante peça da armadura do cristão. Visitando museus na Europa, podemos ver famosas espadas que foram empunhadas por monarcas poderosos. A nossa espada chama-se "A Espada do Espírito". É a única arma que vence o diabo. "Está escrito . . . Está escrito . . . Está escrito". "Com isto O deixou o diabo, e eis que vieram anjos, e O serviam". Todo o poder do Céu está comprometido com a Palavra. Tudo começou com a Palavra. Tudo terminará com a ação da Palavra.

Eis um cavalo branco! O que estava assentado sobre ele tinha olhos como chama de fogo. Muitos diademas ornavam-Lhe a cabeça. Suas vestes estavam salpicadas de sangue. De Sua boca saía uma espada aguda. "E o nome pelo qual Se chama é: A PALAVRA DE DEUS". É o Verbo de Deus. É o Rei dos Reis, é o Senhor dos Senhores. É o Vencedor de Todas as Batalhas.

"Se as Minhas palavras estiverem em vós . . ."

"É por meio da Palavra que Cristo HABITA em Seus seguidores".

Ministros de Deus, amados pastores do rebanho, volvamo-nos à Palavra. Sejamos homens da Palavra. Dediquemos ao estudo da Palavra e à meditação de suas promessas as melhores horas da manhã. Outras tantas horas devem ser dedicadas a abrir a Palavra nos lares do povo, mostrando-lhes o Cordeiro de Deus que tira o pecado. Façamos da Bíblia e de suas verdades o centro de nossa pregação. E como alvo mais elevado de tudo, vivamos o que ensina a Palavra.

DEZ CERTEZAS DIVINAS

1. Uma propriedade que jamais poderá ser posta em dúvida: "Eles serão povos de Deus". Apoc. 21:3.
2. Uma presença que é constante: "Deus mesmo estará com eles". Apoc. 21:3.
3. Uma visão que não pode empanar-se: "Contemplarão a Sua face". Apoc. 22:4.
4. Uma relação que nunca se romperá: "Ele Me será filho". Apoc. 21:7.
5. Uma pureza que jamais será maculada: "Andarão de branco junto comigo". Apoc. 3:4.
6. Um serviço incessante: "Os Seus servos O servirão". Apoc. 22:3.
7. Uma alegria inalterável: "E lhes enxugará dos olhos toda lágrima". Apoc. 21:4.
8. Uma herança ilimitada: "O vencedor herdará todas estas coisas". Apoc. 21:7.
9. Uma posição incomparável: "Reinarão pelos séculos dos séculos". Apoc. 22:5.
10. Uma retribuição que não poderá ser atenuada: "A parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre". Apoc. 21:8. — *Pulpit Helps*.

1.187 Batismos em Bucaramanga, Santander, Colômbia

O fabuloso Esforço Evangelístico organizado pela União Colombo-Venezuelana na cidade de Bucaramanga, capital da Província de Santander do Sul, encheu de paz, luz e alegria a 1.187 almas que aceitaram a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal.

A União Colombo-Venezuelana, por intermédio de seu evangelista, Pastor José Osório Braña, está conduzindo com triunfos positivos e de grande alcance o PLANO JERICÓ, conquistando vilas, cidades e nações para Cristo. O evangelista Osório está trabalhando com este plano, e depois da exitosa campanha realizada na cidade musical da Colômbia, Ibagué, capital da Província de Tolima, onde foram batizadas 900 almas, aceitou um novo desafio na cidade de Bucaramanga.

Nessa nova campanha evangelística, ele utilizou o sistema de entrevistas para chegar ao Curso Bíblico "NOVOS HORIZONTES". As três igrejas, com seus ministros e bom número de leigos assessorados pelos alunos do último ano de Teologia do Instituto Colombo-Venezuelano, saíram com a tocha da fé para iluminar a cidade dos parques.

Como etapa inicial, realizou-se o PLANO DE CINCO DIAS PARA DEIXAR DE FUMAR, com a participação do Dr. Daniel Gonzalez. O evangelista Osório desempenhou a parte psicológica. 2.500 pessoas abandonaram o hábito de fumar. A multidão que invadiu o auditório móvel para ouvir o conferencista ficou maravilhada com a maneira tão eloqüente e acertada de suas apresentações. A vida tomou novo aspecto para as quatro mil e tantas pessoas que assistiram à série de conferências em dois turnos. Após o bem sucedido Plano de Cinco Dias Para Deixar de Fumar, o auditório móvel abriu-se novamente para a apresentação dos temas em prol da família, da juventude e do bem-estar pessoal: "QUATRO DIMENSÕES PARA UMA VIDA MELHOR".

O espetáculo foi surpreendente. Havia filas de mais de seis quadras de

Raimundo Pardo Suarez, Diretor de Relações Públicas da Campanha.

extensão, esperando poder entrar no auditório, e em toda a capital santandereana se comentava a realização das conferências, notava-se um renascimento, uma nova vida, e se respirava uma atmosfera de esperança e de progresso espiritual nessa comunidade.

Coisa digna de nota eram os semblantes iluminados de brilhante luz que se refletia entre as pessoas que afluíam à tenda em busca de novos horizontes na vida. É trabalhando na difusão das boas-novas que nos achegamos ao Salvador. Este senso de urgência e de amor pelas almas deve apoderar-se de todo o povo adventista para terminar rapidamente a obra.

Uma vez batizadas as primeiras almas em Bucaramanga, o evangelista Osório organizou uma classe batismal com 900 membros, e quando se guardou o primeiro sábado na tenda, compareceram 1.000 pessoas. Cada sábado cinco pastores batizavam num batistério portátil instalado no auditório. Vinte leigos experientes, devidamente instruídos pelo evangelista, foram enviados a pregar em todo o distrito, como participação especial da campanha; e, como fruto de seu trabalho, conduziram 100 preciosas almas aos pés do Senhor. Isto tem sido um estímulo e um desafio para o povo de Deus, que deve sentir preocupação pela humanidade perdida. Não resta dúvida de que evangelismo é conquista de almas, e deve ser a tarefa e o desvelo de todos os que aceitaram o chamado de Deus.

Apesar dos fortes ataques que os sacerdotes católicos e o bispo da diocese lançaram contra o evangelista Osório utilizando a imprensa e o rádio e excomungando os que assistiam às reuniões, pessoas da alta sociedade, senadores, representantes do poder legislativo da Colômbia, profissionais, comerciantes e intelectuais afluíram com mais fervor. O resultado foi o lindo número de 1.187 vidas que selaram a aliança eterna com o Senhor; e, com a prossecução do esforço, muitos outros serão acrescentados à igreja verdadeira.

Organizaram-se quatro novas igrejas: uma delas está funcionando numa casa adquirida e acondicionada para a continuação dos cultos, com 500 membros, graças à ajuda da Divisão Interamericana, da União Colombo-Venezuelana e da Associação do Alto Madalena; as outras três estão situadas em diferentes lugares da cidade de Bucaramanga, sob a direção do irmão Jaime Suárez.

O perseverante trabalho continua em Bucaramanga, pondo-se em prática a Missão Jericó, que constitui o pilar do evangelismo para ganhar a outros. Este é um novo despertar, graças às instruções dadas pelo evangelista Osório para terminar a obra.

A inversão desta campanha foi de 14.000 dólares, e para continuar a desenvolver a Missão Jericó com mais intensidade e maiores triunfos, a União Colombo-Venezuelana adquiriu outra tenda para o evangelismo público.

O evangelista Osório dirigiu uma Escola de Evangelismo para a equipe de estudantes do último ano de Teologia do Instituto Colombo-Venezuelano, os quais o acompanharam no esforço.

No começo da série de conferências em Bucaramanga, havia 1.500 membros nas três igrejas que levaram mais de quarenta anos para atingir esse número. Nos três meses que durou o esforço evangelístico, foram ganhos quase tan-

É trabalhando na difusão das boas-novas que nos chegamos ao Salvador. Este senso de urgência e de amor pelas almas deve apoderar-se de todo o povo adventista para terminar rapidamente a obra.

to como no decorrer de quarenta anos. A verdade é que os temas apresentados pelo Pastor Osório ressoavam na mente dos que afluam ao auditório, colocando-os sob a direção de Deus, para serem guiados pelo Espírito Santo. Foram mensagens que penetraram no coração dos ouvintes, proporcionando-lhes saúde, alegria e esperança.

O esforço começou em 25 de abril de 1977, com o Plano de Cinco Dias Para Deixar de Fumar, e as conferências tiveram início no primeiro dia de maio. O evangelista esteve em Bucaramanga até 31 de julho.

Somos gratos a Deus por poder participar do grande programa da Redenção. Devemos ter mais confiança em Suas promessas, a fim de organizar esforços evangelísticos e colocar-nos nas mãos do Mestre.

Este é o quadro glorioso dos acontecimentos recentes que estão ocorrendo no território da União Colombo-Venezuelana. A luz divina nos está iluminando e a União está sendo um instrumento de energia ordenada pelo Céu para levar arrependimento e salvação às almas por meio do evangelismo. Estamos nos melhores dias da pregação pública e pessoal e de novos horizontes de esperança de nossa sagrada vocação, mas a ordem que nos veio do Céu está para terminar-se.

O Dever do Ministro e do Povo

Deus deu "a cada um a sua obra". Ele não deixou os interesses espirituais da igreja inteiramente nas mãos do ministro. Não é para o bem do ministro nem para o bem dos membros individuais da igreja, que ele tome exclusivamente sobre seus ombros a carga da herança do Senhor. Cada membro da igreja tem uma parte a desempenhar, a fim de que o corpo seja preservado em condições saudáveis. Todos somos membros do mesmo corpo e cada membro deve fazer uma parte para benefício

Ellen G. White

O Pastor

de todos os outros. Nem todos os membros têm a mesma função. Assim como os membros de nosso corpo natural são dirigidos pela cabeça, do mesmo modo os membros do corpo espiritual deveríamos submeter-nos à direção de Cristo, a Cabeça viva da igreja. Somos como as varas de uma videira comum. Cristo fala de nós como varas enxertadas n'Ele, a videira verdadeira. Se formos crentes verdadeiros, vivendo em comunhão diária e constante com Cristo, seremos santificados através da ver-

dade, e faremos nossa parte em abençoada união com as outras varas da Videira verdadeira.

O ministro e os membros da igreja devem-se unir como uma só pessoa no trabalho pelo erguimento e prosperidade da igreja. Todos os que forem verdadeiramente soldados no exército do Senhor, serão obreiros honestos, sinceros, e eficientes, trabalhando para o avanço dos interesses do reino de Cristo. Que ninguém se atreva a dizer a seu irmão que caminha, circunspecto: "Você não deve fazer o trabalho do Senhor; deixe-o para o ministro". Muitos membros da igreja têm sido privados da experiência que deveriam ter, porque prevaleceu a idéia de que o ministro deve fazer todo o trabalho e carregar todas as cargas. Ou os fardos foram amontoados sobre o ministro, ou ele assumiu aqueles deveres que deveriam ter sido realizados pelos membros da igreja. Os pastores deveriam tomar os oficiais e membros da igreja em confiança, e ensiná-los a trabalhar para o Mestre. Dessa maneira o pastor não terá que executar sozinho todo o trabalho, e ao mesmo tempo a igreja receberá um benefício maior do que se ele se tivesse esforçado por fazer todo o trabalho, deixando os membros da igreja isentos de fazer a parte que o Senhor lhes designou fizessem.

Em toda a extensão de nossas fileiras, os talentos individuais têm sido tristemente negligenciados. Poucas pessoas são escolhidas como portadoras de fardos espirituais, e o talento dos outros membros tem permanecido enterrado. Muitos se tornaram mais fracos desde sua união com a igreja, porque têm sido praticamente proibidos de exercitarem seus talentos. O fardo do trabalho da igreja deveria ser distribuído entre seus membros individuais, de modo que todos se tornassem obreiros inteligentes para Deus.

Há demasiada força sem uso em nossas igrejas. Há alguns que imaginam, planejam e trabalham; mas a grande massa do povo não ergue as mãos para nada, com medo de serem rejeitados, por medo de que outros os considerem como fora de seus lugares. Muitos têm corações e mãos dispostos, mas são desencorajados de colocarem suas energias em ação. São criticados se tentam fazer qualquer coisa, e finalmente permitem que seus talentos permaneçam adormecidos por medo do criticismo, quando — se fossem encorajados a usá-los — a obra avançaria e obreiros seriam acrescentados à força dos missionários.

A sabedoria de nos adaptarmos a

Assim como os membros de nosso corpo natural são dirigidos pela cabeça, do mesmo modo os membros do corpo espiritual deveríamos submeter-nos à direção de Cristo, a Cabeça viva da igreja.

situações peculiares, a força para agir em tempo de emergência, são adquiridas ao se colocarem em uso os talentos que o Senhor nos deu, e ao obter experiência através do trabalho pessoal. Uns poucos são escolhidos para ocupar cargos de responsabilidade, e o trabalho é dividido entre esses irmãos. Muitos outros eficientes obreiros para o Senhor são deixados nas sombras.

Muitos daqueles que ocupam cargos de confiança, alimentam um espírito de precaução, um receio de que se efetue alguma mudança que não esteja em perfeita harmonia com seus próprios métodos de trabalho. Requerem que todos os planos reflitam sua personalidade. Temem confiar nos métodos de outros. E por que não seriam dignos de confiança? Porque não foram educados; porque seus líderes não os treinaram como os soldados devem ser treinados. Dezenas e dezenas de homens deveriam ser preparados para entrar em ação prontamente, no caso de ocorrer uma emergência que exija sua ajuda. Em vez disso, o povo vai à igreja, ouve o sermão, paga o dízimo, dá ofertas e faz muito pouco mais. E por quê? — Porque os pastores não apresentam seus planos diante do povo, solicitando o benefício de suas opiniões e idéias no planejamento e sua ajuda no executar os planos que tiveram uma parte em formar.

Não deve haver sociedades secretas em nossas igrejas. "Todos sois irmãos". O trabalho do ministro é igualmente o trabalho dos membros leigos. Coração deveria estar unido a coração. Avance-mos, ombro a ombro. Não deve cada verdadeiro seguidor de Cristo abrir o coração para o recebimento de Seus ensinamentos? E não deveriam todos ter uma oportunidade de aprender dos métodos de Cristo através da experiência prática? Por que não colocá-los a trabalhar, visitando os doentes e assistindo em outras maneiras, e então manter a igreja numa condição de constante trabalho? Todos seriam então mantidos em íntima ligação com os planos do pastor, de maneira que ele poderia solicitar a ajuda deles a qualquer momento, e eles seriam capazes de trabalhar inteligentemente com ele. Todos devem ser coobreiros de Deus, e então o ministro poderá sentir que ele tem ajudantes em quem é seguro confiar. O ministro pode apressar esse fim desejável, mostrando que ele tem confiança nos membros, ao colocá-los a trabalhar.

Quem tem a culpa da deficiência nas igrejas? Quem deve ser censurado por não terem sido educados para o tra-

lho humilde do Mestre as mãos e os corações zelosos? Há muito talento enterrado em nosso meio. Muitos indivíduos poderiam estar trabalhando em cidades, visitando casa por casa, tornando-se conhecidos das famílias, entabulando conversação nos lares, deixando cair as preciosas sementes da verdade ao longo do caminho. Ao exercitarem seus talentos, Cristo lhes dará sabedoria, e muitos crentes serão encontrados regozijando-se no conhecimento da verdade como resultado desse trabalho. Milhares poderiam estar obtendo uma educação prática no trabalho, através desse esforço pessoal.

Nem administrador de associação, nem pastor tem a ordem divina de alimentar a desconfiança no poder de Deus de usar cada indivíduo considerado um digno membro da igreja. Essa cautela, assim chamada, está retardando o avanço em quase cada linha da obra do Senhor. Deus pode usar e usará aqueles que não tiveram uma educação integral nas escolas dos homens. Uma dúvida quanto ao Seu poder para realizar isso é manifesta falta de fé; é limitar o poder onipotente d'Aquele para quem nada é impossível.

Oxalá houvesse menos dessa cautela não santificada, sem fé! Ela deixa tantas forças da igreja inutilizadas! Intercepta o caminho de modo que o Espírito Santo não possa usar homens. Mantém em inatividade aqueles que estão dispostos e mesmo ansiosos por trabalhar nas fileiras de Cristo. Muitos que se tornariam eficientes obreiros de Deus, se tivessem uma oportunidade justa, são desencorajados de entrar na obra.

Aqueles que seriam obreiros, que vêem a grande necessidade de pessoas consagradas na igreja e no mundo, deveriam procurar força nos lugares secretos da oração. Eles deveriam sair para o trabalho, e Deus os abençoaria, tornando-os uma bênção para os outros também. Tais membros dariam força e estabilidade à igreja. É a falta de exercício espiritual que torna os membros da igreja tão fracos e ineficientes. Mas novamente eu perguntaria: Quem tem a culpa deste estado atual de coisas?

Deus deu "a cada um a sua obra". Por que é que os ministros e oficiais de associações não reconhecem esse fato? Por que não manifestam sua apreciação quanto ao auxílio que membros individuais da igreja poderiam prestar? Que os membros da igreja despertem. Que segurem e mantenham erguidas as mãos dos pastores e obreiros, trabalhando para o progresso dos inte-

Precisamos ramificar mais nossos métodos de trabalho. Nenhuma mão deve ser amarrada, nenhuma alma desencorajada, nenhuma voz silenciada; que cada indivíduo trabalhe, particular ou publicamente, para ajudar o avanço desta obra.

resses da Causa. Não deve haver medida de talentos por comparação. Se um homem exerce fé, e caminha humildemente com seu Deus, pode ter pouca educação, pode ser considerado um homem fraco, mas ele pode preencher seu lugar designado, tanto quanto um homem da mais refinada educação.

Aquele que se entrega sem reservas à influência do Santo Espírito, está mais bem qualificado para fazer um serviço aceitável ao Mestre. Deus inspirará homens que não ocupam posições de responsabilidades, para trabalharem para Ele. Se ministros e homens em cargos de autoridade saírem do caminho, e permitirem que o Espírito Santo influencie as mentes dos irmãos leigos, Deus lhes indicará o que fazer para a honra de Seu nome. Que os homens tenham liberdade para realizar aquilo que o Espírito Santo lhes indicar. Não coloquem algemas em homens humildes a quem Deus poderia usar. Se aqueles que ocupam cargos de responsabilidade tivessem sido mantidos fazendo um só tipo de trabalho ano após ano, seus talentos não se teriam desenvolvido, e eles não se teriam qualificado para as posições que mantêm; e, contudo, eles não fazem nenhum esforço especial para treinar e desenvolver os talentos dos novos na fé.

Mulheres dispostas a consagrar algo de seu tempo para o serviço do Senhor deveriam ser designadas para visitar os doentes, cuidar de crianças e ministrar às necessidades dos pobres. Deveriam ser separadas para esse trabalho através da oração e da imposição de mãos. Em alguns casos elas necessitarão de conselho dos oficiais da igreja e do pastor; mas se elas forem devotas, mantendo comunhão vital com Deus, serão um poder para o bem na igreja. Este é outro meio de fortalecer e edificar a igreja.

Precisamos ramificar mais nossos métodos de trabalho. Nenhuma mão deve ser amarrada, nenhuma alma desencorajada, nenhuma voz silenciada; que cada indivíduo trabalhe, particular ou publicamente, para ajudar o avanço desta obra. Coloquem-se os fardos sobre homens e mulheres da igreja, para que possam crescer através do exercício e, assim, tornar-se agentes efetivos nas mãos do Senhor, para a iluminação daqueles que se encontram nas trevas.

Há um mundo a ser advertido. Que a humanidade não se atreva a bloquear o caminho, mas que cada homem permita a ação de Deus, através de Seu Santo Espírito, para o cumprimento da redenção de Sua posse adquirida. Alguns desses novos obreiros poderão

cometer erros, mas os mais velhos devem aconselhá-los e instruí-los sobre como corrigir seus métodos. Devem ser encorajados a render-se inteiramente ao Senhor e trabalhar de maneira humilde. Tal serviço é aceitável ao Mestre, e Ele secundará seus esforços com o poder de Seu Santo Espírito, e muitas almas serão convertidas.

Que cada igreja desperte de seu sono; que os membros se unam no amor de Deus e em simpatia para com as almas a perecer, e vão aos seus vizinhos, apontando-lhes o caminho da salvação. Nosso Líder tem todo o poder no Céu e na Terra. Ele usará homens como agentes para o cumprimento de Seus propósitos; os quais (homens) seriam rejeitados como incapazes para o trabalho, por seus irmãos. As inteligências celestiais serão combinadas com as instrumentalidades humanas no levar avante a obra do Senhor. Os anjos têm designadas suas tarefas em conexão com os agentes humanos na Terra. Trabalharão por intermédio de cada pessoa que se submeta ao trabalho nos moldes celestiais; portanto, nenhum ser humano deveria ser deixado de lado ou esquecido, sem parte a desempenhar.

Os membros de nossas grandes igrejas não se encontram em situação mais favorável para crescimento espiritual ou desenvolvimento de métodos eficientes de trabalho. Estão inclinados a deixar que outros levem as cargas que o Senhor tem como desígnio que todos ajudem a levar. Talvez haja um bom número de obreiros, e estes tomam sobre si o trabalho tão animadamente, que os mais fracos não vêm onde começar, de modo que se acomodam na inatividade.

É um erro de nosso povo o aglomerar-se em grandes grupos. Isso não está em harmonia com os planos de Deus. É Seu desejo que o conhecimento que recebemos da verdade seja comunicado a outros; que a luz que brilha sobre nós seja refletida sobre o caminho daqueles que andam em trevas, de modo que possamos guiar outros ao Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Mas onde quer que, em grande número estejam reunidos numa igreja, este trabalho também em grande medida permanece negligenciado, e a luz da verdade é freqüentemente refletida somente sobre os próprios membros da igreja; o mundo é deixado em escuridão, o alarma não é soado e a mensagem de advertência do Céu não é dada.

O Senhor deu "a cada um a sua obra", e ele deve ter lugar para essa obra. Se alguém ignora os modos e caminhos

Que cada igreja desperte de seu sono; que os membros se unam no amor de Deus e em simpatia para com as almas a perecer, e vão aos seus vizinhos, apontando-lhes o caminho da salvação.

de levar avante o trabalho, o Senhor providenciou um Mestre. Jesus disse: "Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, Esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito". De qualquer maneira, muito pouco tem sido declarado sobre a suficiência que Deus provê para cada alma que aceita o Senhor Jesus Cristo.

O Pai eterno, o Imutável, deu Seu único Filho, afastou de Sua destra Aquele que é a expressa imagem de Sua Pessoa, e O enviou para a Terra, a fim de revelar quão profundamente amava Ele a humanidade. Ele está disposto a fazer mais, "mais do que podemos pedir ou pensar". Um escritor inspirado faz uma pergunta que deveria cair profundamente em cada coração: "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?"

Não deveria cada crente no Senhor Jesus Cristo dizer: "Já que Deus tem feito tanto por nós, como não mostraremos, por amor a Cristo, nosso amor a Ele, obedecendo a Seus mandamentos e cumprindo Sua palavra, consagrando-nos sem reservas a Seu serviço?"

Onde está a fé daqueles que professam ser o povo de Deus? Serão eles também incluídos entre o número daqueles a quem Jesus perguntou: "Quando o Filho do homem vier, porventura achará fé na Terra?" Jesus morreu para redimir-nos da maldição do pecado. Render-Lhe-emos apenas uma fraca parcela daqueles poderes pelos quais Ele pagou um preço infinito, a fim de nos resgatar das mãos do inimigo?

"Conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, mesmo sendo rico, Se fez pobre por amor de nós, para que por Sua pobreza enriquecêssemos". Aquele em quem habita a plenitude da Trindade, desceu para nosso mundo, humilhou-Se a Si mesmo revestindo Sua divindade com a humanidade, para que através da humanidade Ele pudesse alcançar a família humana. Enquanto abraça a raça humana com Seu braço humano, apega-Se ao trono de Deus com Seu braço divino, unindo, desta maneira, a humanidade à divindade. A Majestade do Céu, o Rei da glória, desceu o caminho da humilhação passo a passo até alcançar o ponto mais baixo possível que a humanidade poderia experimentar; e por quê? — para que o Poder alcançasse até o ser mais rebaixado da humanidade, submerso nas profundezas da degradação, para que pudesse elevá-lo às alturas do Céu. Ele prometeu: "Ao que vencer, conce-

derei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono". Maravilha das maravilhas! O homem, uma criatura da terra, do pó, elevado

ao trono do Rei do Universo! Maravilhoso amor! Amor incompreensível, inexprimível! — *Review and Herald*, 9 de julho de 1895; reimpresso em *Review and Herald*, 6 de maio de 1926.

De Volta ao Diligente Exame das Escrituras

Com referência à palavra de Deus, é impróprio atribuir um valor à expressão escrita e outro à voz que, surgindo de Seus lábios, do nada fez surgir nosso mundo, da sepultura fez renascer Lázaro. Na Palavra escrita, Deus tem posto todo o Seu poder.

"Porque a Palavra de Deus é viva e EFICAZ e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes". Heb. 4:12.

Sendo a Palavra de Deus tudo isto, quanto mais não deveria a igreja de Deus, na pessoa de cada um dos seus membros, ser semelhante a Cristo Jesus em caráter?

EXPLOSÃO LITERÁRIA

A multiplicidade infinita de livros incita a mente ávida pelo saber a uma busca incansável pelos conhecimentos seculares, com prejuízo da própria alma. O estudo da Bíblia é relegado a segundo plano e os valores eternos no coração vão perdendo o viço. Quando o abandono da Bíblia não é total, seu estudo torna-se, pelo menos, passageiro e superficial. Isto também significa morte para a alma.

"Uma das principais causas de ineficiência mental e fraqueza moral é a falta de concentração para fins dignos. Orgulhamo-nos da vasta difusão de literatura; mas a multiplicação de livros, até os que em si mesmos não são perniciosos, pode ser um positivo mal. Com a imensa maré de material impresso a derramar-se do prelo, velhos e jovens formam o hábito da leitura apres-

José Monteiro,
Professor de Teologia no Educandário Nordestino Adventista.

sada e superficial, e a mente perde a sua capacidade para um pensamento contínuo e vigoroso". — *Educação*, pp. 188 e 189.

NECESSIDADE DA ÉPOCA

1. Dias solenes exigem meditação sobre a Palavra de Deus.

"Estamos vivendo no período mais solene da história deste mundo. O destino das imensas multidões da Terra está prestes a decidir-se. Nosso próprio bem-estar futuro, e também a salvação de outras almas, dependem do caminho que ora seguimos. ... Necessitamos humilhar-nos perante o Senhor, com jejum e oração, e meditar muito em Sua Palavra, especialmente nas cenas do juízo. Cumpre-nos buscar agora uma experiência profunda e viva nas coisas de Deus. Não temos um momento a perder. Acontecimentos de importância vital estão a ocorrer em redor de nós; estamos no terreno encantado de Satanás". — *O Grande Conflito*, p. 600.

2. Foi predita uma reforma no estudo da Bíblia.

Cuidadoso exame do texto abaixo revela que a reforma no estudo da Bíblia seria básica para reavivamento e reforma na igreja.

"Importa que haja em todo o mundo uma reforma no estudo da Bíblia, pois ela é agora mais necessária que nunca. À medida que essa reforma progredir, efetuar-se-á poderosa obra; quando Deus declarou que Sua Palavra não voltaria para Ele vazia, queria significar tudo quanto disse. O conhecimento de

O Pastor

Deus e de Jesus Cristo 'a quem Ele enviou', eis a mais alta educação, e ela cobrirá a Terra com sua maravilhosa luz, assim como as águas cobrem o mar". — *Test. Seletos*, vol. 2, p. 412.

EXEMPLO:

1. *Jesus é nosso exemplo inspirador.*

"Jesus estudou as Escrituras na meninice, na mocidade e na varonilidade. Como criança, aos joelhos de Sua mãe, do rolo dos profetas recebia diariamente instruções. Em Sua juventude, a madrugada e o crepúsculo vespertino muitas vezes O encontravam sozinho ao lado da montanha ou entre as árvores da floresta, passando uma hora silenciosa de oração e estudo da Palavra de Deus". — *Educação*, p. 184. (Grifo acrescentado.)

A declaração que segue justifica cabalmente a primeira interrogação feita neste artigo. O valor mental e moral de Cristo pode ser o de cada cristão, se houver, como nEle, diligência no estudo da Palavra de Deus.

"Durante Seu ministério, a grande familiaridade com as Escrituras testifica de Sua diligência no estudo delas. E visto que *Ele adquiriu conhecimento como nós o podemos também, Seu maravilhoso poder, não somente mental mas também espiritual, é um testemunho do valor da Bíblia como meio de educação*". — *Ibidem*. (Grifo acrescentado.)

É POSSÍVEL TESTAR A INTENSIDADE PESSOAL DE SEU AMOR PELA BÍBLIA

Facilmente o homem se engana a si mesmo, satisfazendo-se com um nível baixo de santificação, ao mesmo tempo em que tenta justificar a indolência. Mas no Espírito de Profecia se encontra uma forma simples para aferição de sua relação afetiva para com a Bíblia.

1. *Você precisa mais da Palavra de Deus.*

"Se o povo de Deus apreciasse a Sua Palavra, teríamos um Céu na igreja, aqui na Terra. Os cristãos estariam ávidos, famintos de pesquisar a Palavra. Impacientes esperariam o momento de comparar textos com textos, e de meditar sobre a Palavra. Estariam mais ávidos da iluminação da Palavra, do que do jornal matutino, revistas ou novelas. Seu maior desejo seria comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Em resultado, sua vida se amoldaria aos princípios e promessas da Palavra". — *Test. Seletos*, vol. 3, p. 238.

Sente falta da Bíblia quando as lutas diárias o separam da Palavra de Deus?

Facilmente o homem se engana a si mesmo, satisfazendo-se com um nível baixo de santificação, ao mesmo tempo em que tenta justificar a indolência.

Esta sensibilidade fala do grau de aproximação à Palavra Inspirada.

2. *Os ministros precisam mais da Palavra.*

"Há uma triste negligência da leitura da Bíblia e de examiná-la por vós mesmos com coração humilde. Não tomeis a explanação das Escrituras de nenhum homem, seja a sua posição qual for, mas ide à Bíblia e examinai a Verdade vós mesmos. . . Muitos se têm tornado preguiçosos e criminosamente negligentes quanto ao exame das Escrituras; e estão tão destituídos do Espírito de Deus como do conhecimento de Sua Palavra. . . Estais sob um engano que se pode mostrar fatal para vossas almas. Deveis ser convertidos. Deveis receber luz antes de poderdes proporcionar luz". — *Testemunhos Para Ministros*, pp. 155 e 156.

O ministro da Palavra, o co-pastor, deve atenciosamente dar ouvido ao primeiro e mais elevado dever de todo homem.

"O primeiro e mais elevado dever de todo o ser racional é aprender das Escrituras o que é a verdade, e então andar na luz, animando outros a lhe seguirem o exemplo. Devemos dia após dia estudar a Bíblia, diligentemente, ponderando todo pensamento e comparando passagem com passagem. Com o auxílio divino devemos formar nossas opiniões por nós mesmos, visto termos de responder por nós mesmos perante Deus". — *O Grande Conflito*, p. 597.

A PRIMEIRA RESPONSABILIDADE PARA COM O QUE ESTÁ SENDO INSTRUÍDO NA PALAVRA É ENSINAR-LHE COMO ESTUDAR A BÍBLIA

Este aspecto ressalta em cada indivíduo a capacidade de criação e a conscientização de sua habilidade em colaboração com o Espírito Santo.

1. *Aí começa o sacerdócio de todo crente.*

"A Bíblia não foi escrita para os doutos unicamente. Ao contrário, destina-se ao povo comum. As grandes verdades indispensáveis para a salvação, nelas se acham reveladas com a clareza da luz meridiana; e ninguém errará e perderá o caminho a não ser os que seguirem seu próprio juízo em vez da vontade de Deus, claramente revelada". — *Vereda de Cristo*, pp. 124 e 125.

2. *Aí começa uma nova visão de Deus, e uma nova vida.*

"A Bíblia explica-se por si mesma. Textos devem ser comparados com textos. O estudante deve aprender a ver a Palavra como um todo, e bem assim

a relação de suas partes. Deve obter conhecimento de seu grandioso tema central, do propósito original de Deus em relação a este mundo, da origem do grande conflito, e da obra da redenção". — *Educação*, p. 189.

3. *Os jovens devem ser alvo desta instrução.*

"Ensine-se, pois, à juventude a fazer meticoloso estudo da Palavra de Deus". — *Ibidem*.

a) Os pais devem praticar.

"Devem os pais estudar por si mesmos as Escrituras, pois têm almas a salvar ou a perder. Não devem consentir em depender do ministro para a salvação. Devem estudar, eles mesmos, a verdade". — *Orientação da Criança*, p. 513.

"A Bíblia tem uma inesgotável plenitude, força e profundidade de sentimento. Acoroçai as crianças e os jovens a descobrirem seus tesouros, tanto de pensamentos como de expressões". — *Ibidem*.

Os mestres são concitados, no capítulo sobre a "Escola dos Profetas", do livro *Patriarcas e Profetas*, a instruir seus educandos nesse mister.

Os ministros devem buscar sabedoria para exercer esse mister.

"Deveria haver menos sermões, e mais ensino — ensinar o povo e os jovens a trabalhar com êxito. Os ministros devem tornar-se eficientes em ensinar outros a como estudar a Bíblia, e em exercitar a mente e as maneiras dos que se desejam tornar obreiros na causa de Deus. E devem estar prontos a aconselhar e instruir os neófitos que aparentemente possuam capacidade para o trabalho do Mestre". — *Obreiros Evangélicos*, p. 76.

SATANÁS PROCURA OBSTRUIR ESTA IMPORTANTE TAREFA

Ele sabe quanto significa para sua causa o diligente e profundo estudo da Bíblia pela igreja.

"Satanás se esforça constantemente por atrair a atenção para o homem, em lugar de Deus. Induz o povo a olhar para os bispos, pastores, professores de teologia, como seus guias, em vez de examinarem as Escrituras a fim de, por si mesmos, aprenderem seu dever. Então, dominando o espírito desses dirigentes, pode influenciar as multidões a seu bel-prazer". — *O Grande Conflito*, p. 594.

SATANÁS QUER IMPEDIR, PORQUE TEME OS FRUTOS DO CUIDADOSO EXAME DA PALAVRA

1. *Pelo estudo, os homens estarão*

"O primeiro e mais elevado dever de todo ser racional é aprender das Escrituras o que é a verdade, e então andar na luz, animando outros a lhe seguirem o exemplo".

preparados para estar em pé diante do Juiz.

A igreja há de crescer em luz quando o estudo da Bíblia criar novo estímulo ao progresso e continuidade no conhecimento de Deus.

"Não tomeis a explanação das Escrituras de nenhum homem, seja a sua posição qual for, mas ide à Bíblia e examinai a verdade vós mesmos". — *Testemunhos Para Ministros*, p. 155.

"Não basta sabermos o que outros têm pensado ou aprendido acerca da Bíblia. Cada qual deve no juízo dar conta de si mesmo a Deus, e deve hoje aprender para si próprio o que é a verdade". — *Educação*, pp. 186 e 187.

"Tem vindo uma preciosa luz, apropriada aos nossos dias. É a verdade bíblica, mostrando os perigos que se acham mesmo impendentes sobre nós. Essa luz nos deve levar a um diligente estudo das Escrituras, e a um mais atento exame crítico das posições que mantemos. É vontade de Deus que todos os fundamentos e posições da verdade sejam acuradas e perseverantemente investigadas, com oração e jejum". — *Test. Seletos*, vol. 2, p. 312.

2. *Ele quer evitar a nova beleza e o novo poder dos sermões.*

"O ministro que faz da Palavra de Deus seu constante companheiro, há de apresentar continuamente verdades de nova beleza. ... O Espírito Santo lhe encherá a mente e o coração de esperança e ânimo, e imagens bíblicas, e tudo isso será comunicado aos que se encontram sob sua instrução". — *Obreiros Evangélicos*, p. 253.

3. *Ele teme pureza e crescimento no conhecimento de Deus.*

"Penetrantes e claras percepções da verdade nunca serão a recompensa da indolência. A investigação de cada ponto que tem sido aceito como verdade recompensará ricamente o pesquisador; ele achará preciosas gemas. E, mediante acurada investigação de cada jota e til que pensamos ser verdade estabelecida, comparando texto com texto, poderemos descobrir erros em nossa interpretação das Escrituras. Cristo gostaria que o pesquisador de Sua verdade mergulhasse o mais fundo possível nas minas da verdade. *Se a pesquisa é conduzida com acerto, serão achadas jóias de inestimável valor.*" — Ellen G. White, *Review and Herald*, 12 de julho de 1898. (Grifo acrescentado.)

4. *Ele não quer na igreja mentes fortes e equilibradas, nem raciocínio profundo.*

"Se a mente se aplica à tarefa de estudar a Bíblia, o entendimento se

fortalecerá. E as faculdades de raciocínio se desenvolverão. Pelo estudo das Escrituras a mente se dilata, e torna-se mais bem equilibrada do que se ocupando em obter conhecimento de livros que não têm nenhuma ligação com a Bíblia". — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 408.

5. *Ah! se o inimigo pudesse impedir os filhos de Deus de apresentarem ao mundo LARGUEZA DE ESPÍRITO, NOBREZA DE CARÁTER E FIRMEZA DE PROPÓSITO!*

"Nada há mais apropriado para fortalecer o intelecto do que o estudo das Escrituras. Nenhum outro livro é tão poderoso para elevar os pensamentos, para dar vigor às faculdades, como as amplas e enobrecedoras verdades da Bíblia. Se a Palavra de Deus fosse estudada como devera ser, os homens teriam uma largueza de espírito, uma nobreza de caráter e firmeza de propósito que raramente se vêem nestes tempos". — *Vereda de Cristo*, pp. 125 e 126.

6. *O mal triunfa quando cria desinteresse pelo diligente estudo da Palavra, e as habilidades dos filhos de Deus se atrofiam.*

"Não devemos aceitar o testemunho de nenhum homem quanto ao que ensinam as Escrituras, mas sim estudar por nós mesmos as palavras de Deus. Se permitirmos que outros pensem por nós, nossas próprias energias e habilidades adquiridas se atrofiam. As nobres faculdades do espírito podem, pela falta de exercício sobre temas dignos de sua concentração, ficar tão debilitadas que percam a capacidade de apanhar a profunda significação da Palavra de Deus. O espírito se ampliará se for empregado em investigar a relação dos assuntos da Bíblia, comparando passagem com passagem e coisas espirituais com coisas espirituais". — *Idem*, p. 125.

7. *Profundo estudo da Bíblia é caminho seguro para conhecimento do caráter de Deus.*

"Deus nos fala a nós por Sua Palavra. Aí temos em linhas mais claras a revelação de Seu caráter, de Seu procedimento com os homens, e da grande obra de redenção". — *Idem*, p. 121.

8. *A humildade é contrária ao caráter de Satanás, e ele procura impedi-la no homem.*

"A Bíblia dá ao verdadeiro indagador avançado exercício mental; ele sai da contemplação das coisas divinas com as faculdades enriquecidas. O próprio eu é humilhado, as passo que Deus e Sua verdade são exaltados. É porque os homens não se acham relacionados com

"Porque a Palavra de Deus é viva e EFICAZ e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes".

Heb. 4:12.

as verdades bíblicas, que há tanta exaltação do próprio homem, e tão pouca honra é prestada a Deus". — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 404.

9. *Significa também oração mais aceitável, cheia de fé e amor.*

"Devemos meditar na missão daquele que veio salvar Seu povo dos seus pecados. Ao contemplarmos assim os temas celestiais, nossa fé e amor se fortalecerão, e nossas orações serão cada vez mais aceitáveis a Deus, porque a elas se misturarão cada vez mais fé e amor. Serão inteligentes e fervorosas. Haverá mais constante confiança em Jesus, e uma diária e viva experiência em Seu poder de salvar perfeitamente a todos os que por Ele se chegam a Deus". — *Vereda de Cristo*, p. 124. (Grifo acrescentado.)

QUANDO ESTUDAR?

Sempre que em sinceridade e respeito o crente abre as Escrituras, é bem oportuno estudá-la, mas é inegável a propriedade maior em determinada hora do dia.

1. *De Cristo é dito que Ele preferia o amanhecer.*

"O Senhor Jeová Me deu uma língua erudita, para que Eu saiba dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado: Ele desperta-Me todas as manhãs, desperta-Me o ouvido para que ouça, como aqueles que aprendem". Isa. 50:4.

2. *Rui Barbosa é um testemunho secular do valor que o gostoso amanhecer tem para o homem estudioso. Ele disse que devia seu saber ao cuidadoso uso que fazia do amanhecer.*

3. *O plano que Cristo desenvolveu, Deus apresenta aos homens através do sábio Salomão.*

"Eu amo aos que Me amam, e os que de madrugada Me buscam Me acharão". Prov. 8:17.

4. *Os ministros devem buscar a Deus na aurora.*

"Alguns não apreciam o valor do tempo, e têm ociosamente passado na cama as horas que poderiam ter sido empregadas no estudo da Bíblia. . . Levantando-se cedo e economizando seus momentos, os ministros podem achar tempo para atenta investigação das Escrituras". — *Testimonies*, vol. 2, p. 500.

5. *O estudo dessa preciosa Palavra deve tornar-se constante.*

"Sede metódicos no estudo das Escrituras em família. Neglijenciais qualquer coisa de natureza temporal; renunciais toda costura desnecessária e toda provisão dispensável à mesa, mas asse-

gurai-vos de que a alma seja alimentada com o pão da vida. É impossível avaliar os bons resultados de uma hora, ou mesmo de meia hora diária, dedicada à Palavra de Deus, de maneira alegre e social". — *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, pp. 42 e 43.

Se você não pode começar o dia com Deus, também não pode continuar com Ele. Se você está tão ocupada com os cuidados maternos que não pode conversar com Deus no amanhecer, fará tolices durante o dia todo no cuidado de seu filho. Se você como ministro não pode deter-se junto a Deus, só haverá tempo para fazer bobagens. Ou Deus é o primeiro, ou não tem lugar nenhum na vida. Jesus disse: "Sem Mim nada podeis fazer". Se não há tempo para estudar cuidadosamente a Bíblia, não há tempo para ser ADVENTISTA NO SÉTIMO DIA.

O ESPÍRITO QUE ACOMPANHA O RENDOSO ESTUDO DA BÍBLIA

1. Antes de tudo, oração.

"Nunca deve a Bíblia ser estudada sem oração. Antes de abrir suas páginas, devemos pedir a iluminação do Espírito Santo, e ser-nos-á dada. . . Anjos do mundo da luz assistirão aqueles que, em humildade de coração, buscarem a guia divina". — *Vereda de Cristo*, p. 127.

2. Submissão, desejo de saber a verdade divina.

"Cumpre-nos exercer todas as faculdades do espírito no estudo das Escrituras, e aplicar o intelecto em compreender as profundas coisas de Deus, tanto quanto possam fazer os mortais; não devemos, contudo, nos esquecer de que a docilidade e submissão da criança é o verdadeiro espírito do aprendiz. As dificuldades encontradas nas Escrituras jamais podem ser dominadas pelos mesmos métodos que se empregam em se tratando de problemas filosóficos. Não nos devemos empenhar no estudo da Bíblia com aquela confiança em nós mesmos com que tantos penetram nos domínios da ciência, mas sim com devota dependência de Deus, e sincero desejo de saber a Sua vontade. Chegaremos-nos com espírito humilde e dócil para obter conhecimento do grande EU SOU. De outro modo, anjos maus cegar-nos-ão o espírito, endurecendo-nos o coração para que não sejamos impressionados pela verdade". — *O Grande Conflito*, p. 598. (Grifo acrescentado.)

Só o Espírito Santo pode ensinar-nos.

"Se não quisermos que as Escrituras se envolvam em trevas para nosso en-

"Se o povo de Deus apreciasse a Sua Palavra, teríamos um Céu na igreja, aqui na Terra".

tendimento, de modo que as mais claras verdades não sejam compreendidas, temos de ter a simplicidade e a fé de uma criancinha, pronta a aprender, e suplicando o auxílio do Espírito Santo. Uma intuição do poder e sabedoria de Deus, e de nossa incapacidade de compreender Sua grandeza, deve inspirar-nos humildade, e devemos abrir Sua Palavra como se chegássemos à Sua presença, com santo temor. Quando nos achegamos à Bíblia, a razão deve reconhecer uma autoridade superior a si mesma, e coração e intelecto devem prostrar-se ante o grande EU SOU". — *Test. Seletos*, vol. 2, p. 308.

3. Quem deseja praticá-la há de compreendê-la.

"Um dos motivos por que muitos teólogos não têm compreensão mais clara da Palavra de Deus é o cerrarem os olhos às verdades que não desejam praticar. O compreender a verdade bíblica não depende tanto do vigor do intelecto posto à pesquisa como da singularidade de propósito, do fervoroso anelo pela justiça". — *O Grande Conflito*, p. 598.

Ela tem que se tornar vida em nós.

"A Palavra de Deus não deve ser conservada à parte de nossa vida. Tem de ser mantida na mente, acolhida no coração, e ser acariciada, amada e obedecida. Precisamos também de muito mais conhecimentos; precisamos ser esclarecidos acerca do plano da salvação. Não existe um dentre cem, que compreenda por si mesmo a verdade bíblica sobre este assunto, tão necessário ao nosso bem-estar presente e eterno". — *Mensagens Escolhidas*, livro 1, p. 360.

4. Ardente desejo de ser semelhante a Cristo, conhecendo-O melhor.

"Toda verdadeira doutrina faz de Cristo o centro, todo preceito recebe forças de Suas palavras". — *Testimonies*, vol. 6, p. 54.

CRISTO É O CENTRO DA BÍBLIA

"Cristo é o centro de toda verdadeira doutrina. Toda religião genuína se encontra em Sua Palavra e na Natureza. É nEle que se centralizam nossas esperanças de vida eterna; e o mestre que dEle aprende encontra seguro ancoradouro". — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 409.

1. Estudar a Bíblia é procurar ver, através de Cristo, a Deus mais de perto.

"A verdade e a glória de Deus são inseparáveis; é-nos impossível, com a Bíblia ao nosso alcance, honrar a Deus

com opiniões errôneas. Muitos alegam que não importa o que alguém creia, se tão-somente sua vida for correta. Mas a vida é moldada pela fé. Se a luz e a verdade estão ao nosso alcance, e negligenciamos aproveitar o privilégio de ouvir e vê-las, virtualmente as rejeitamos; estamos a escolher as trevas em vez da luz". — *O Grande Conflito*, p. 596.

O ESTUDO DEVE SER:

1. Concentrado em pequenas unidades.

"Uma passagem que se estude até que seu sentido seja claro ao espírito, . . . é de mais valor do que a leitura de muitos capítulos sem ter em vista nenhum propósito definido". — *Vereda de Cristo*, p. 126.

2. Comparação de texto com texto.

"Deves cavar fundo na mina da verdade, se queres achar seus ricos tesouros. Comparando passagem com passagem, poderás descobrir o verdadeiro significado do texto; mas, se não fizeres dos sagrados ensinamentos da Palavra de Deus a regra e guia de tua vida, a verdade nada será para ti". — Ellen G. White, *Youth's Instructor*, 28 de julho de 1892.

3. Verso por Verso.

"No estudo diário, o método de estudar versículo por versículo é muitas vezes o mais eficaz. Tome o estudante um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus ali pôs para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também. Uma passagem estudada assim até que sua significação esteja clara, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem nenhuma instrução positiva obtida". — *Educação*, p. 188.

DEUS TEM JÓIAS GUARDADAS NA PROFUNDEZA

1. Quando a mente chegou ao limite é ocasião para . . .

"Ao ser chamada a vossa atenção para algum ponto de doutrina que não compreendeis, ide a Deus, de joelhos, para poderdes compreender o que é a verdade e não serdes encontrados, como os judeus, lutando contra Deus". — *Testemunhos Para Ministros*, p. 110.

2. Comentaristas das Escrituras ajudam, mas dentro de certas limitações.

"Não deve a Bíblia ser interpretada para agradecer às idéias dos homens, por mais longo que seja o tempo em que têm considerado verdadeiras essas

"Há uma triste negligência da leitura da Bíblia e de examiná-la por vós mesmos com coração humilde".

idéias. Não devemos aceitar a opinião de comentaristas como sendo a voz de Deus; eles eram mortais, sujeitos ao erro como nós mesmos. Deus nos tem dado a faculdade do raciocínio tanto como a eles. Devemos tornar a Bíblia o seu próprio expositor". — *Testemunhos Para Ministros*, p. 106.

3. Deus quer que o homem exerça ao máximo a capacidade mental. O pensar distingue o homem, e deve ser desenvolvido pelo exercício. A Bíblia é o maior desafio que a mente humana pode conhecer.

"O estudo da Bíblia exige o nosso mais diligente esforço e constante pensamento. Com o mesmo ardor e persistência com que o mineiro cava para obter o áureo tesouro da terra, devemos procurar o tesouro da Palavra de Deus". — *Educação*, p. 188.

CONCLUSÃO

O homem e a Bíblia é um quadro que imprime dignidade ao ser humano e justifica a sua excelência como coroa da criação: o homem e a Bíblia num espírito de adoração até que a capacidade mental chegue ao extremo. Uma concordância bíblica pode ajudá-lo a encontrar textos relacionados com o tema que se está estudando. É muito útil, também, anotar em cartões as perguntas que vão surgindo, para que não fujam antes que sejam respondidas.

Estude com sinceridade cada texto relacionado, procurando identificar a relação deste para com o tema original em discussão pelo apóstolo. Se não esboçar sua conclusão, terá resultados limitados. Pôr todos os aspectos dentro de seus ângulos corretos é o clímax de todo esforço.

O Espírito de Profecia deve ser um recurso freqüentemente usado pelo crente, não para substituir a Bíblia, mas para corrigir as interpretações e buscar luz que a mente, após o exercício de sua total capacidade, não alcançou. É depois disto que há lugar para os comentaristas, que podem oferecer ilustrações e novos aspectos das mesmas verdades. Então é oportuno transmitir a mensagem dada por Deus.

HÁ SEMPRE ALGUMA COISA MAIS IMPORTANTE E LINDA DO QUE ENSINAR A ALGUÉM UMA VERDADE DESCOBERTA NA ESCRITURA: É ENSINÁ-LO A APRENDER A INVESTIGAR POR SI PRÓPRIO, NA ESCRITURA, AS PROFUNDAS VERDADES DE DEUS.

Se . . .

SE as palavras proferidas por Cristo são espírito e são vida (S. João 6:63);

SE "a Escritura não pode falhar" (S. João 10:35);

SE as Escrituras testificam daAquele que é o único que pode conceder vida eterna (ver S. João 5:39);

SE nos é ordenado que procuremos apresentar-nos a Deus, aprovados, manejando bem a Palavra da verdade (ver II Tim. 2:15);

SE o correto estudo da Palavra nos livra de pecar contra Deus (ver Sal. 119:11);

SE a exposição da Palavra de Deus esclarece e dá entendimento aos simples (ver Sal. 119:130);

SE a origem do Movimento do Advento pode ser atribuída ao estudo das Escrituras (ver *O Grande Conflito*, pp. 409 e 410);

SE "é impossível estimar os bons resultados de uma hora, ou mesmo de meia hora, cada dia, dedicada . . . à Palavra de Deus" (*Orientação da Criança*, p. 511);

SE devemos demonstrar que consideramos "mais importante obter conhecimento da Palavra de Deus do que alcançar os lucros ou prazeres do mundo" (*Ibidem*);

SE "mediante o estudo da Bíblia aprendemos a viver de maneira a fruir a maior soma de pura felicidade" (*Test. Seletos*, vol. 1, p. 357);

SE "sobrevém sempre iluminação mediante o diligente estudo da Palavra de Deus" (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 435);

SE "coisa alguma é tão proveitosa para comunicar à memória capacidade de retenção como o estudo das Escrituras" (*Ibidem*);

SE, quando a Bíblia é estudada com a ajuda do Espírito Santo, o resultado é uma mente bem equilibrada e o desenvolvimento harmonioso das "faculdades físicas, mentais e morais" (*Fundamentos da Educação Cristã*, pp. 433 e 434);

SE o estudo da Bíblia aviva a compreensão e desperta as nossas sensibilidades (*Idem*, p. 434);

SE nossa consciência se torna mais sensível e nossas simpatias e sentimentos são purificados por meio de diligente estudo da Palavra (*Ibidem*);

SE é produzida melhor atmosfera moral e novo poder para resistir à ten-

J. R. Spangler,
Editor de
The Ministry.

tação em resultado de examinar as Escrituras (*Ibidem*);

SE o estudo das Escrituras "tem um vivificante poder, e os que formulam qualquer escusa por negligenciarem familiarizar-se com elas negligenciarão as reivindicações de Deus em muitos respeito" (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 17);

SE "o caráter ficará deformado, as palavras e os atos serão um menoscabo à verdade" se não estudarmos a Palavra (*Idem*, pp. 17 e 18);

SE a Bíblia é "mais eficaz que outros livros no guiar sabiamente nos negócios desta vida" (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 404);

SE "a Palavra de Deus é o alimento espiritual com que o cristão se precisa fortalecer no espírito e no intelecto, de modo a poder batalhar pela verdade e justiça" (*Ibidem*);

SE "a Bíblia nos ensinará o que coisa alguma nos poderá comunicar" (*Mensagens aos Jovens*, p. 257);

SE "o estudo da Bíblia é superior a todos os outros no robustecer o intelecto" (*Idem*, p. 253);

SE o desenvolvimento das "faculdades da mente a um ponto que mal pode ser compreendido, e nunca plenamente explicado", é obtido mediante o estudo da Palavra (*Idem*, p. 254);

SE, quando a mente aprende "as estupendas verdades da revelação . . . , nunca se há de contentar em ocupar suas faculdades com assuntos frívolos" (*Idem*, p. 255);

SE o estudo da Palavra leva a mente a volver-se "com desgosto da vil literatura e dos divertimentos ociosos que estão desmoralizando a juventude de hoje" (*Ibidem*);

SE podemos ter a companhia dos anjos ao estudar os temas da Escritura e meditar sobre eles (ver *Educação*, p. 127);

SE nas páginas da Bíblia podemos "entreter conversa com o que há de mais nobre e melhor da raça humana" (*Educação*, p. 127);

SE por meio da Palavra de Deus vivemos em comunhão com o Céu e encontrar-nos-emos finalmente à vontade na companhia dos entes celestiais (*Ibidem*);

SE "Satanás emprega todo artifício

Artigos Gerais

possível para impedir os homens de obter conhecimento da Bíblia” (*O Grande Conflito*, p. 592);

SE nos últimos dias “tão meticulosamente a contrafação se parecerá com o verdadeiro, que será impossível dis-

tinguir entre ambos sem o auxílio das Escrituras Sagradas” (*Ibidem*);

... por que não pôr então em primeiro lugar, em nosso programa diário, o estudo sistemático da preciosa Palavra de Deus?

Ernesto Lloyd aos 98 Anos de Idade

Muitos de nossos leitores ainda se lembram do nome de Ernesto Lloyd por ter sido o redator da apreciada revista norte-americana, *Our Little Friend* (“Nosso Amiguinho”). O Pastor Lloyd tem tido uma vida longa e profícua e de relevantes serviços prestados ao Senhor e Sua obra. Como este homem tem mantido sua saúde e vivacidade? Será que ele conhece alguma coisa que não sabemos, mas deveríamos saber? Perguntemos-lhe isso.

PERGUNTA: Pastor Lloyd, sabemos que o senhor está com 98 anos de idade. Poderia dar-nos uma breve resenha de sua vida?

RESPOSTA: Nasci em Ontário, Canadá, no dia 22 de fevereiro de 1880. Passei a infância em Chicago, Illinois. De 1896 a 1901, frequentei o Colégio de Battle Creek, no Estado do Michigan, e desde 1901 tenho estado empenhado na obra denominacional adventista, nos setores médico, educacional e de publicações, num total de 76 anos. Na realidade, jamais me aposentei, pois ainda me ocupo em atividades meritorias.

P: Estamos interessados em saber o que o senhor está fazendo atualmente. Queira dizer-nos quais são as suas atividades.

R: Presentemente estou ligado a dois serviços voluntários no Hospital Santa Helena e no Centro de Saúde. Além disso, trabalho entre os estabelecimentos de ensino da União do Pacífico, com vistas a estabelecer maior confiança e fé no dom de profecia. Participo agora desse trabalho com Roger Coon, do Colégio União do Pacífico. Sempre te-

(Entrevista Feita por The Ministry).

nho colaborado também no ministério da página impressa, que considero muito importante.

P: De tudo o que tem feito, que lhe trouxe mais satisfação?

R: Os vinte e cinco anos em que fui redator de *Our Little Friend*, porque lidar com a mente das crianças em desenvolvimento é a obra mais importante que pode haver.

P: A que atribui o fato de conseguir manter-se nesse ritmo e de realizar o que tem feito?

R: Sob a bênção de Deus, tenho levado um estilo de vida sistemático e saudável. Iniciando cada dia às 5:30 da manhã, adoto hábitos salutaros, como tomar três refeições leves por dia e manter um peso ideal.

P: Há quanto tempo é vegetariano?

R: Desde setembro de 1896, quando ingressei no Colégio de Battle Creek, Michigan. Essa instituição ficava perto do famoso Sanatório de Battle Creek, onde eu e dezenas de outros estudantes trabalhávamos após as aulas. Aprendemos dos médicos ali que o regime vegetariano é o melhor para os seres humanos. Suas preleções mensais na capela e a melhora de nosso estado de saúde asseguraram-nos que estávamos no caminho certo. O tempo tem comprovado o que acabo de dizer.

P: Que alimentos aprecia e usa regularmente?

R: Frutas, cereais, verduras e nozes. Sou uma pessoa de baixa estatura, e nunca pesei mais de 59 quilos. Cedo na vida aprendi que refeições leves eram melhores para mim.

P: Sofre de alguma doença crônica conhecida?

R: Não. Um pouco de artrite no quadril esquerdo me faz lembrar de que estou ficando mais velho. É um tanto semelhante ao antiquado reumatismo de que sofriam nossos pais. Prossigo em meu programa de atividades diárias, a despeito de algumas dores nesse quadril esquerdo.

P: Seus antepassados eram longevos? Dizem que se alguém quiser atingir uma boa idade, deve considerar o caso de seus pais e avós. O senhor parece estar em boa situação neste sentido.

R: Do lado de minha mãe alguns foram longevos. Ela chegou até os 92 anos de idade.

P: Temos a impressão de que o senhor não recorre com muita frequência aos préstimos dos farmacêuticos. É verdade?

R: Tenho tido bem pouca necessidade de medicamentos adquiridos com ou sem receita médica.

P: Sofre frequentemente de resfriados, distúrbios cardíacos ou infecções?

R: Não. Não sou afligido por essas coisas.

P: E a perda de memória?

R: Tenho a satisfação de dizer que aos 98 anos, minha memória funciona muito bem. Mas o inevitável não deixa de acontecer: de vez em quando passo por momentos embaraçosos como as outras pessoas idosas.

P: O senhor mencionou que nunca teve problemas relacionados com o peso. Evidentemente, o exercício diário e refeições leves ajudaram-no a evitar esse transtorno. Qual é o exercício que tem praticado?

R: Ando pelo menos três quilômetros por dia ao ar livre, corro um pouco e sempre encho os pulmões de oxigênio quando me encontro ao ar livre. Andar é o melhor exercício conhecido. A nossa constituição física demonstra que fomos feitos para andar e correr.

Como cristãos, podemos volver-nos a Deus, pedindo que nos dê poder para viver acima do desânimo, da preocupação e da dúvida.

P: Seu entusiasmo e espírito animoso denotam verdadeiro amor pela vida. Quais são os seus passatempos favoritos?

R: Pratico um pouco de jardinagem. Até os 92 anos de idade, frequentemente cantava duetos com um velho amigo de mais de oitenta anos de idade. Muitas vezes éramos convidados a "voltar mais uma vez, por favor". Também escrevo um pouco.

P: Teve de cuidar alguma vez de sua pressão arterial?

R: Não. Ela sempre foi normal até agora. Não tenho problemas relacionados com a pressão alta.

P: Mantém um programa deveras regular, ou age segundo "lhe der na veneta"?

R: Sou um firme adepto da regularidade.

P: Para ser, porém, realmente prático, como pode um atarefado ministro seguir um programa regular?

R: Labutamos em direção a um ideal; mas, devido à natureza de nosso trabalho, ele precisa ser flexível — algo semelhante ao de um médico, que pode ser chamado a qualquer hora.

P: Como tem enfrentado devastadoras ameaças emocionais como o desalento, a preocupação, a dúvida, etc? Em maior ou menor extensão, todos parecem ser afligidos por elas.

R: Como cristãos, podemos volver-nos a Deus, pedindo que nos dê poder para viver acima do desânimo, da preocupação e da dúvida. Vou para a cama para dormir, e não para preocupar-me. Faço o que está ao meu alcance durante o dia e deixo o resto aos cuidados do Senhor. O *principal* é fazer o que se *pode*. Não tenho dúvidas acerca da Bíblia ou quanto ao amor de Deus por mim. Deus nos ensina a superar as circunstâncias adversas.

Obrigado, Pastor Lloyd. Esperamos que sua experiência estimule muitos ministros que lerem esta entrevista a levar uma vida mais longa, salutar e produtiva.

ADORAÇÃO

Adoração é a hora da semana em que podemos obter correta perspectiva da vida e suas causas. Sem essa perspectiva, a vida acaba terminando num beco sem saída e depara com a futilidade.

Adorar a Deus é, em parte, prestar atenção ao que Ele tem a dizer-nos, através da

música, das palavras, do companheirismo. Constitui também a nossa resposta ao que Ele nos fala. Houve adoração quando a vida se torna suscetível à transformação operada por Deus.

Prestar culto é a ocasião na semana em que a pessoa pode ser sincera e honesta,

sabendo que isto lhe será benéfico. Deus honra o coração sincero, e confere recursos e bênçãos a seu possuidor.

Adoração é um momento de louvor — louvor a Deus por amparar a vida por mais uma semana.

— NEIL C. STRAIT,
em *Quote*.

“Ungindo-o com Azeite”

“Está alguém entre vós doente? Chame os anciãos da igreja, e orem por ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor”. S. Tia. 5:14.

Para poder compreender o assunto da unção, é mister considerar os versículos 13 a 16, e explicar a relação existente entre o pecador, a confissão de seus pecados, a oração, a unção e, finalmente, a saúde. Também é necessário considerar a condição da pessoa que oferece a oração pelo restabelecimento do enfermo.

Ao examinar esses versículos, há uma pergunta que sobressai, e é a seguinte: O que a unção tem que ver com a saúde ou a cura do indivíduo? É preciso ungir as pessoas para que sejam curadas de suas doenças? Vejamos quais são as relações existentes e qual é o significado da unção.

Referências à Unção

Se procurarmos outros exemplos de unção na Bíblia, verificaremos que além de S. Tiago 5:14, ela é mencionada em seis outros lugares, a saber: S. Mateus 6:17: “Unge a cabeça e lava o rosto”; S. Marcos 6:13, a outra passagem fora de S. Tiago 5:14 que menciona a unção dos enfermos com azeite, para serem curados; S. Lucas 7:38, onde diz que Maria beijava os pés de Jesus e os ungia; S. Lucas 7:46, que declara simplesmente: “Não Me ungieste a cabeça com óleo”; S. João 11:2, onde esse apóstolo menciona o fato de que foi Maria quem ungiu os pés de Jesus.

Destarte, de sete exemplos da palavra “ungir”, somente dois deles se usam em relação com a oração e com a cura. Se analisarmos essas duas passagens, verificaremos que somente uma — S. Marcos 6:13 — relaciona o ato de ungir com a cura: “Expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, ungindo-os com óleo”.

Ao examinar S. Tiago 5:14, notamos que este é o “texto-chave” que originou a crença de que é necessário ungir os enfermos para que sejam curados. No entanto, isto não é certo, visto que, ao analisar o versículo, verificamos que os seguintes pontos antecedem a unção: a) “faça oração” (v. 13) e b) “orem por ele” (v. 14). Depois de ser mencionado que se ore pelo enfermo é que se faz a recomendação de ungi-lo. Notamos

Lucas M. Diaz J.

também que Tiago continua falando da oração, a qual é eficaz, e acrescenta no verso 15: “E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados”.

Salienta também outro fato: o poder e a eficácia da súplica do justo (v. 16), e conclui seu argumento dando o exemplo de Elias como homem poderoso na oração. Por conseguinte, Tiago parece dizer que o poder está na oração eficaz, e não no indivíduo nem na unção.

Espécies de Unção

Se nos déssemos ao trabalho de procurar quais eram as espécies de unção usadas pelos judeus, descobriríamos que eles tinham três tipos de unção, isto é, três ocasiões em que ungiam. Uma delas era a UNÇÃO ORDINÁRIA ou COMUM; outra era a UNÇÃO SAGRADA ou OFICIAL; e a terceira, a UNÇÃO MEDICINAL ou CIRÚRGICA.

A unção ordinária ou comum era simplesmente uma unção de asseio (ver II Sam. 12:20; Dan. 10:3; S. Mat. 6:17). A unção oficial ou sagrada era conferida aos profetas, sacerdotes e reis (ver I Reis 19:16; Êxo. 28:41; 29:7; 30:30; 40:13 e 15). A unção medicinal ou cirúrgica, que não teria necessariamente de ser feita com azeite, era um remédio comum que se aplicava aos doentes e feridos (ver Isa. 1:6; S. Luc. 10:34; Apoc. 3:18). (*The New Westminster Dictionary of the Bible*, p. 44.)

Origem da Unção

Por certo, durante o tempo de Tiago, o costume de ungir os enfermos estava muito longe de ser uma prática universal na igreja apostólica. O único lugar, além de S. Tiago 5:14, em que se menciona a unção relacionada com a cura, é S. Marcos 6:13. No entanto, cumpre notar que Mateus e Lucas não relatam nada a esse respeito. S. Lucas 9:6, que constitui uma repetição de S. Marcos 6:13, omite a referência à unção, e Marcos não atribui a Jesus nenhuma ordem nesse sentido. Portanto, além da menção de S. Tiago 5:14, o Novo Testamento se mantém silencioso acerca da prática que se supõe ter começado com os apóstolos.

**Artigos
Gerais**

No livro de Atos é descrita uma porção de curas, mas nenhuma delas se acha relacionada com a unção. Noutras palavras, embora S. Marcos 6:13 e S. Tiago 5:14 pareçam indicar que a unção dos enfermos era um rito religioso que pode ter existido nos primórdios da igreja, talvez na era apostólica, sua prática deve ter sido excepcional e estar circunscrita a uma pequena comunidade.

Como se originou essa prática continua sendo um mistério. Talvez possamos fazer, porém, uma conjectura e dizer que, sendo que nesses tempos se usava o azeite com freqüência para aliviar a dor, e que, ao ser usado pelos cristãos em suas orações e especialmente quando se unia o cristão, a oração e o dom de curar, se produzia alívio, chegou-se a crer que a unção e a oração constituíam um rito divinamente ordenado, junto com uma eficácia divina.

O certo é que do registro de S. Tiago 5:14 surgiram idéias que têm levado as pessoas a crer que essa unção não pertence mais aos anciãos e aos leigos, mas destina-se única e exclusivamente ao ministério separado e ordenado, tal como na experiência de S. Marcos 6:13, onde só os discípulos devidamente ordenados podiam exercê-lo.

Com mui poucas exceções, a evidência dos primeiros cinco séculos do cristianismo dá a impressão de que a unção dos enfermos era praticada pelos leigos e que, pelo menos, o ministério não desaconselhava essa prática.

É por isso que S. Crisóstomo relata que em seus dias os homens e as mulheres tomavam o azeite das lâmpadas das igrejas, levavam-no para casa e depois o aplicavam aos enfermos; e acrescenta que tudo quanto se relaciona com a igreja torna-se santo como a própria igreja.

A aceitação completa das instruções dadas em S. Tiago 5:14 foi um processo muito demorado na tradição cristã, e provavelmente só foi incorporada aos ensinamentos e à liturgia da igreja no século VIII. (*Interpreter's Bible Commentary*, S. Tiago, pp. 16-19.)

Objetivo da Unção

O assunto da enfermidade é de suma importância, pois durante esse estado o indivíduo fica incapacitado em diversos sentidos e necessita da ajuda de seus irmãos nas devoções espirituais e também para que orem por ele.

Em S. Tiago 5:14 não se declara nada a respeito do grau da enfermidade, isto é, se ela é passageira ou fatal. A instrução dada é que se deve chamar os anciãos da igreja. O enfermo não deve

Com mui poucas exceções, a evidência dos primeiros cinco séculos do cristianismo dá a impressão de que a unção dos enfermos era praticada pelos leigos e que, pelo menos, o ministério não desaconselhava essa prática.

esperar que os anciãos estejam inteirados de sua enfermidade, e, sim, comunicar-lhes algo sobre a situação em que se encontra, para que venham visitá-lo.

Os antigos usavam muito o azeite e os ungüentos, tanto quando gozavam boa saúde como quando se achavam doentes. O azeite que quase sempre se usava era o de oliva. No Oriente ainda se pratica o costume de ungir pessoas com azeite, crendo, evidentemente, que ele possui propriedades curativas e medicinais. Em muitas ocasiões, usava-se o azeite como proteção contra os efeitos do calor do Sol, pois supunha-se que o azeite fechava os poros, evitando assim o calor excessivo. Era usado para promover a recuperação, mas não há indícios de que preparasse as pessoas para sua "jornada final". (Barnes, *Notes on the New Testament*, p. 1.386.)

O uso do azeite de oliva era um dos remédios mais comuns entre os antigos. Usavam-no tanto externa como internamente. É mui claro que em S. Tiago 5:14 e S. Marcos 6:13 lhe é atribuído um valor medicinal e que se dá ênfase à virtude da oração. Não existe aí nenhum reflexo da magia pagã ou da prática que mais tarde se transformou na extrema-unção, a qual surgiu depois do século VIII. (*Word Pictures of the New Testament*, A. T. Robertson, vol. 6, pp. 64 e 65.)

Comentários em Geral

A palavra "ungir" provém do vocábulo grego "aleipho", que significa "untar", "friccionar". A igreja primitiva não confere a este ato nenhuma eficácia sacramental, embora mais tarde se declare que a igreja usou "azeite santo" como substituto da magia pagã, ao procurar curar os enfermos.

Por volta do século VIII, essa passagem das Escrituras passou a ser usada como prova do ensino católico da extrema-unção ou para dar ênfase aos ritos da igreja a favor dos moribundos. Afirma-se que o Concílio de Trento, em sua décima quarta sessão realizada em 1551, declarou que S. Tiago 5:14 ensina a eficácia sacramental do azeite.

De que Provém a Saúde?

Cumpra reconhecer que, no caso da unção com azeite de oliva, embora este tenha propriedades medicinais, quando se unge uma pessoa, ele não tem nenhum efeito medicinal. Seu uso, neste caso, pode ser simbólico, pois a serva do Senhor diz que "o azeite usado para ungir representa o óleo de Sua graça.

o qual dará visão espiritual à alma que está em trevas e cegueira, para que possa distinguir entre a obra do Espírito de Deus e o espírito do inimigo” (SDA Bible Commentary, vol. 7, p. 966).

Nesse processo, os homens são meramente os instrumentos. Os milagres da restauração da saúde e do perdão dos pecados são efetuados em nome de nosso Senhor Jesus Cristo (ver S. Marcos 16:17 e Atos 3:16). Todo o serviço, isto é, a unção com azeite e a oração, deve ser feito em harmonia com a vontade do Senhor.

A oração proferida neste caso, assim como toda oração, não é coisa de pouca monta, mas um assunto sério e de responsabilidade, e implica que a pessoa esteja disposta a cooperar com Deus e a obedecer a todos os Seus mandamentos. A falta de sinceridade invalida a oração (ver Sal. 66:18). Portanto, o paciente ou membro enfermo só poderá receber a bênção de Deus se tiver o sincero propósito de abandonar a prática do pecado, a qual, em parte, pode ser a causa de sua enfermidade.

Por isso, quando se ora, a oração a favor do doente deve ser feita com submissão e confiança, crendo que o Pai celestial sabe o que é melhor e jamais Se engana. A falta de fé constitui um obstáculo para o restabelecimento e também para a salvação. Por conseguinte, *oração de fé é a que é feita com fé, por um homem de fé, a favor de um doente com fé.* É esta oração que livra da destruição e tem o poder de curar e salvar.

Agora, fariamos bem em reconhecer o fato de que nem todos os homens de fé e dedicação a Deus foram restabelecidos. Isto significa que a oração de fé restaurará a saúde do enfermo se for da vontade de Deus.

A oração deve estar acompanhada da confissão de pecados e do propósito consciente, sem reserva alguma, de ajustar a vida ao desígnio de Deus. O Senhor estaria animando e apoiando o pecado se curasse fisicamente a uma pessoa sem que ela estivesse disposta a abandonar suas práticas corruptas e nocivas.

S. Tiago 5:14 nos mostra que é a pessoa enferma que deve confessar os seus pecados, e estes devem ser confessados a Deus, O qual é o único que pode perdoad-los. Isto deve ser feito na presença dos anciãos que se reuniram para ungi-la em nome do Senhor, os quais orarão ao Pai, pelo perdão dos pecados e pela saúde do enfermo.

Depois que o doente tenha confes-

O assunto da enfermidade é de suma importância, pois durante esse estado o indivíduo fica incapacitado em diversos sentidos e necessita da ajuda de seus irmãos nas devoções espirituais e também para que orem por ele.

sado os seus pecados e examinado o seu coração, e depois que ele esteja seguro de que sua fé se acha bem firmada em Deus, pode-se orar ao Senhor, pedindo-Lhe que efetue a cura. É somente ao serem cumpridas essas condições que Deus Se sente livre para operar em favor do enfermo, se isto for Sua vontade e Seu plano. A oração depende do caráter da pessoa que ora. (SDA Bible Commentary, vol. 7, pp. 540-542.)

Citações

Consideremos agora algumas citações do Espírito de Profecia no tocante aos requisitos para que os enfermos recebam a bênção celestial.

“Os servos de Cristo são os instrumentos de Sua operação, e por meio deles deseja exercer Seu poder de curar. É nossa obra apresentar o enfermo e sofredor a Deus, nos braços da fé”. — *A Ciência do Bom Viver*, p. 226.

“Se a vida dos assistentes do enfermo é de maneira a Jesus os poder acompanhar ao leito dele, ao mesmo sobrevirá a convicção de que o compassivo Salvador está presente, e esta convicção, por si só, fará muito em benefício tanto de sua alma como do corpo”. — *Ibidem*.

“Unicamente vivendo em obediência a Sua Palavra podemos reclamar o cumprimento das promessas que nos faz. . . . Se Lhe prestamos apenas uma obediência parcial, com a metade do coração, Suas promessas não se cumprirão em nós. . . . Mas tal oração é um ato soleníssimo, e não o devemos realizar sem atenta consideração. Em muitos casos de oração pela cura de um doente, o que se chama fé não é nada mais que presunção”. — *Idem*, p. 227.

“Obtivessem essas pessoas a bênção da saúde, e muitas delas continuariam a seguir o mesmo rumo de descuidosa transgressão das leis naturais e espirituais de Deus, raciocinando que, se Ele as cura em resposta à oração, elas se acham em liberdade de prosseguir em suas nocivas práticas, condescendendo sem restrições com apetites pervertidos. Se Deus operasse um milagre para restaurar à saúde essas pessoas, estaria animando o pecado. . . .

“É trabalho perdido ensinar o povo a volver-se para Deus como Aquele que lhes cura as enfermidades, a menos que sejam também ensinados a renunciar aos hábitos nocivos. . . .

“Deve-se tornar claro aos que desejam orações por seu restabelecimento, que a violação da Lei de Deus, quer natural quer espiritual, é pecado, e que

a fim de receber Suas bênçãos, ele deve ser confessado e abandonado. . . .

“Casos há em que o Senhor opera decididamente por Seu divino poder na restauração da saúde. Mas nem todos os doentes são sarados. Muitos são postos a dormir em Jesus. . . . Vemos por aí que, se as pessoas não forem restituídas à saúde, não devem ser, por isso, consideradas como faltas de fé. . . .

“Os que buscam a cura pela oração, não devem negligenciar o emprego de remédios ao seu alcance. Não é uma negação da fé usar os remédios que Deus proveu para aliviar a dor e ajudar a Natureza em sua obra de restauração”. — *Idem*, pp. 227-232.

“Deveria proceder-se, antes da oração, a um exame escrupuloso de si mesmo a fim de verificar se existem pecados que precisam ser confessados e abandonados. É mister que haja profunda humilhação da alma diante de Deus e se tenha confiança humilde nos merecimentos do sangue de Cristo. A oração e o jejum nada conseguem, enquanto o coração estiver alheado de Deus por um procedimento errôneo. . . .

“Foi-me mostrado que em casos de enfermidade, em que não houver impedimento algum para que sejam feitas orações em favor do doente, o caso deveria ser confiado ao Senhor com calma e fé, e não com tempestade de excitação. Só Ele é quem conhece a vida passada do indivíduo, e sabe também o que será o seu futuro. Conhece o coração de todos os homens, sabe se o doente, depois de restabelecido, glorificará Seu nome ou se, pelo seu desvio e apostasia, virá a desonrar a Deus. Tudo o que nos compete fazer é pedir-Lhe que restabeleça o doente de conformidade com Sua vontade, e crer que Ele tomará em consideração as razões apresentadas e as orações que a favor do enfermo forem feitas. Se o Senhor vir que o restabelecimento do doente é para Sua glória, atenderá às nossas orações. Insistir, porém, na cura sem conformar-se com Sua vontade, é um erro”. — *Test. Seletos*, vol. 1, pp. 212-214.

Conclusões

Ungir com azeite era um costume entre os judeus, em caso de enfermidade. Acreditava-se que tinha um efeito agradável e suavizador. Em S. Tiago 5:14, solicita-se que os anciãos, em conexão com suas orações, unjam os doentes com azeite.

A unção com azeite é uma excelente ilustração de como Deus usa os costumes humanos para levar os homens a obterem mais abundante, puro e completo conhecimento da salvação.

Também se usava o azeite nas feridas. Por exemplo, o bom samaritano aplicou azeite e vinho aos ferimentos do personagem que encontrou ao lado do caminho (ver S. Luc. 10:34).

Josefo diz que em sua enfermidade final, Herodes foi unguido com azeite por seus médicos. Seria injusto pensar que os apóstolos usassem o azeite unicamente por seu valor medicinal. Talvez fosse usado da maneira pela qual Jesus ungiu com lodo os olhos do cego: simplesmente como um sinal, na expectativa de comunicar a ajuda e o consolo de Deus que eram necessários e almejados e os quais eram representados pelo efeito suave e aliviador do azeite. (Barnes, *Notes on the New Testament*, p. 158.)

O azeite de oliva, que comumente se usava para a unção, podia ser representativo de prosperidade (Deut. 32:13; 33:24). A unção do corpo com azeite tem sido, e continua sendo, uma prática geral entre os povos primitivos.

As pessoas eram unguidas por diversas razões: como prova de distinção e honra (S. Luc. 7:46; S. João 11:2); na preparação de um evento social (Rute 3:3); como sinal de asseio (II Sam. 12:20) ou de que o indivíduo estava habilitado para prestar um serviço especial, etc.

Entre os judeus, a unção de uma pessoa por um profeta constituía um símbolo de que se lhe comunicava certo dom do Espírito Santo para o cumprimento da tarefa ou dever que lhe era designado.

Também se usava esse “azeite santo” para a consagração de utensílios e móveis usados para fins religiosos, tal como o tabernáculo (Êxo. 30:26-39); para a consagração dos sacerdotes (Êxo. 29:7; 30:30; Lev. 8:10-12, etc.).

Deveria ter-se especial cuidado na preparação desse óleo e em seu uso (Êxo. 30:23-33). Não obstante, não havia nele mais santidade do que há na água usada para o batismo. Não proporcionava nenhuma virtude especial, pois era simplesmente um símbolo.

A unção com azeite é uma excelente ilustração de como Deus usa os costumes humanos para levar os homens a obterem mais abundante, puro e completo conhecimento da salvação. A despeito do tempo e dos costumes, Deus sempre usa meios familiares a Seu povo ao ensinar-lhes algo a respeito de Sua santidade e da beleza do plano da salvação. (*SDA Bible Commentary*, vol. 2, pp. 493 e 494.)

Parabéns a Você, Pastor!

Cristo, o grande exemplo de todos os ministros, compara-Se a um pastor. E a pena inspirada faz algumas outras comparações: "Os ministros de Deus são simbolizados pelas sete estrelas que Aquele que é o primeiro e o derradeiro tem sob Seu especial cuidado e proteção". — *Obreiros Evangélicos*, p. 13.

"É para a honra de Cristo que Ele torna Seus ministros, mediante a operação de Seu Espírito, uma bênção maior para a igreja, do que o são as estrelas para o mundo". — *Idem*, p. 14.

"O ministro ocupa, em face do povo, o lugar de porta-voz de Deus, e tem de representar o Senhor em pensamento, palavra e ação". — *Idem*, p. 20.

Sim, querido pastor, parabéns pela tarefa linda, lindíssima, que se acha à sua frente. Mas, se é tão importante e difícil a vida do pastor, que diremos do pastor-pai e do pai-pastor? A missão é por demais complexa: a de ser pai e pastor, e ser pastor e pai.

Portanto, parabéns pastor! Parabéns, por não deixar que cuidados e perplexidades de seu trabalho ensombrem sua família, porfiando por não transparecer no semblante amargura ou decepção, e, sim, aquele sorriso franco e amigo que tanto bem proporciona a sua esposa e filhos.

"Tal como vos conduzis em vossa vida no lar, sois registrados nos livros do Céu. Aquele que espera tornar-se um santo no Céu, deve primeiro tornar-se santo em sua própria família". — *O Lar Adventista*, p. 317.

Parabéns pastor, por não permitir que se ergam barreiras entre você e seu filho. "Podeis pensar, pais, que não tendes tempo para fazer tudo isto, mas deveis tomar tempo para fazer vossa obra na família, pois do contrário Satanás suprirá o que falta". — *O Lar Adventista*, p. 324.

Parabéns pastor, por manter tão íntimo afeto com seu filho, que este lhe seja confidente. "Os pais devem animar os filhos a confiar neles, e desabafar com eles o coração quando têm desgostos e em suas diárias contrariedades e provas". — *Idem*, pp. 190 e 191.

Parabéns pastor, por tomar tempo para brincar com seus filhos. "Pais ... combinai o afeto com a autoridade, a bondade e simpatia com a firme restrição. Dedicai a vossos filhos algumas de vossas horas de lazer; relacionai-vos

Nair Bessa.

com eles; associai-vos com eles em seus trabalhos e brinquedos e captai-lhes a confiança. Cultivai a camaradagem com eles, especialmente os meninos. Tornar-vos-eis, assim, uma forte influência para o bem". — *Idem*, p. 222.

Parabéns pastor, por você manter sua calma e tranquilidade quando seu filho perde o autocontrole. "Quando eles (as crianças e os jovens) perdem o domínio próprio e falam palavras iradas, uma atitude de silêncio é muitas vezes a melhor conduta a seguir, não adotando uma linha de reprovação, argumento ou condenação. O arrependimento virá muito cedo. O silêncio que é de ouro muitas vezes fará mais que todas as palavras que pudessem ser proferidas". — *Idem*, pp. 442 e 443.

Parabéns pastor, por encontrar sempre um motivo para elogiar, mesmo o filho mais rebelde. "Palavras ríspidas e a contínua censura confundem a criança, mas não a reformam. ... Não vos mostreis impacientes nem ásperos". — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 175.

Parabéns pastor, por amar os filhos no berço, na infância e na juventude. "O intelecto de vossos filhos está sendo formado, os afetos e o caráter estão sendo moldados, mas segundo que norma? Lembrem-se os pais de que são os agentes dessas transações. E ainda que estejam dormindo na sepultura, a obra que deixaram atrás de si perdura, e deles testificará, quer seja boa ou má". — *Orientação da Criança*, p. 219.

Parabéns pastor, por estar moldando caracteres para a vida eterna. "O mundo não necessita tanto de homens de grande intelecto, como de nobre caráter". — *Educação*, p. 225.

Parabéns pastor, por não ter-se omitido quanto à educação de seus filhos para esta vida e para a vida eterna. "O pai de família não deve deixar à mãe todo o cuidado na ministração de ensino espiritual. Grande obra deve ser feita por pais e mães, e ambos devem desempenhar sua parte individual em preparar os filhos para a grande revista do juízo". — *O Lar Adventista*, p. 321.

Parabéns pastor, por colocar as coisas mais importantes em primeiro lugar. "Não devem os pais considerar levemente a obra de educar os filhos, nem negligenciá-la, seja o motivo qual for". — *Orientação da Criança*, p. 21.

O Lar do Pastor

Parabéns pastor, por ter, ao lado de sua esposa, manifestado respeito mútuo, dando oportunidade ao bom desenvolvimento de seus filhos. Qualquer ponto controvertido, deve ser discutido e esclarecido fora do alcance dos filhos, mesmo que já estejam crescidos. "Não devem divergir na presença dos filhos. Sempre deve ser conservada a dignidade cristã". — *Idem*, p. 24.

Parabéns pastor, por organizar sua vida e a de sua família, mantendo inviolável o culto doméstico. "Pais e mães que põem a Deus em primeiro lugar na família e ensinam os filhos a considerarem o temor de Deus como o princípio da sabedoria, glorificam a Deus diante dos anjos e dos homens, oferecendo ao mundo o espetáculo de uma família bem dirigida e bem educada — uma família que ama e obedece a Deus e contra Ele não se rebela. . . . Os anjos se deleitam numa família em que Deus reina soberano e os filhos são ensinados a honrar a religião, a Bíblia e o Criador". — *O Lar Adventista*, p. 322.

Um rapaz de 19 anos viajou para outro Estado brasileiro a fim de prestar o vestibular. Ficava noites a fio estudando, mas nunca esqueceu sua Meditação Matinal, o estudo da Lição da Escola Sabatina e o Ano Bíblico. Por quê? Devido ao poder do hábito. Ao escrever para casa, ele disse: "Queridos pais, a saudade de vocês é profunda; mas é quase aterradora na hora dos nossos cultos, especialmente do pôr do Sol do sábado".

Parabéns pastor, porque ainda consegue controlar e guiar seus filhos dentro dos moldes das Sagradas Escrituras.

Parabéns pastor, por ensinar a prática da economia, por preceito e exemplo, vivendo dentro do salário, não sendo mesquinho, mas mantendo um orçamento que dê margem a emergências.

"Sejam todo jovem e toda criança ensinados, não meramente a solver problemas imaginários, mas a conservar registro exato de suas entradas e saídas. Aprendam o uso correto do dinheiro, usando-o. Quer sejam supridos pelos pais, ou por seu próprio ganho, aprendam os meninos e as meninas a escolher e comprar sua própria roupa, seus livros, e outras necessidades; e conservando o registro de suas despesas, aprenderão, como não poderiam aprender de qualquer outro modo, o valor e o uso do dinheiro". — *Orientação da Criança*, p. 136.

Parabéns pastor, porque ainda consegue controlar e guiar seus filhos dentro dos moldes das Sagradas Escrituras. "Os pais devem governar os filhos, corrigir-lhes as paixões e subjugar-las, do contrário Deus seguramente destruirá os filhos no dia de Sua ardente ira, e os pais que não controlaram os filhos não ficarão sem culpa. Especialmente os servos de Deus devem governar a própria família, mantendo-a em boa sujeição. Vi que eles não estão habilitados para julgar ou decidir os negócios da igreja, a menos que possam governar bem a própria casa". — *Test. Seletos*, vol. 1, p. 27.

Parabéns a você, pastor, por tudo isso!

Notas Breves

EVANGELISMO EM AÇÃO EM IBAGUÉ, TOLIMA, COLÔMBIA

Dias antes das conferências, o evangelista foi entrevistado por periodistas e várias emissoras de rádio e televisão, em Bogotá. A imprensa deu realce ao programa a ser apresentado, crônicas de duas colunas e com a fotografia do evangelista Osório ilustraram a série de conferências e o Plano de Cinco Dias Para Deixar de Fumar.

Temos recebido convites de algumas entidades oficiais,

semi-oficiais e particulares para proferir algumas conferências, e a Sexta Brigada do Exército Nacional, acantonada em Ibagué, irá ao Auditório Móvel para ouvir a apresentação de um tema especial. 1.200 unidades do Exército colombiano, e o Estado Maior, composto de altos oficiais, conhecerão esse auditório em forma de tenda e poderão ouvir a orientação moral do Pastor Osório. A Polícia Nacional, vários colégios e clubes fizeram a petição de que lhes sejam proferidas conferências.

"EU VOS ENVIO"

"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura". S. Mar. 16:15.

"Ide. Eis que Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos". S. Luc. 10:3.

"Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os envieio ao mundo". S. João 17:18.

"Assim como o Pai Me enviou, Eu também vos envio". S. João 20:21.

"Enviados, pois, pelo Espírito Santo..." Ato 13:4.
— *Phyllis Bailey*.